



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

RELATÓRIO DE TRABALHO PRÁTICO

Trabalho Prático Fase2

DIOGO ROCHA

ALUNO Nº 18855

Trabalho realizado sob a orientação de:
Luís Ferreira

Linguagens de Programação II

Licenciatura em Engenharia de Sistemas Informáticos -PL

Barcelos, <Maio> de <2020>

Resumo

Esta fase 2 do trabalho prático, da unidade curricular de **Linguagens de Programação II**, tem como objetivo implementar uma ou várias soluções na linguagem C#.

Nesta segunda fase do trabalho prático, com o tema de “Gestão de Infecionados”, pretende-se corrigir erros apontados pelo professor **Luís Ferreira** e aplicar os últimos capítulos do plano curricular, abordados nas aulas.

Pretendeu-se nesta segunda fase, aplicar novas estruturas de dados, organizar as classes em bibliotecas e guardar os dados em ficheiros.

Índice

1.CONTEXTUALIZAÇÃO	1
1.2 Motivação e objetivos	1
2.ANÁLISE AO PROBLEMA	2
3.IMPLEMENTAÇÃO	3
3.1 Classes utilizadas	3
4.CONCLUSÃO	4

1. Contextualização

Esta fase 2 do trabalho prático, da unidade curricular de **Linguagens de Programação II**, tem como objetivo implementar uma ou várias soluções na linguagem C#, neste caso um gestor de infeccionados, algo que a DGS (Direção Geral de Saúde) tem feito nestes últimos meses. O programa terá uma abordagem um bocado similar ao que a DGS faz.

1.2. Motivação e objetivos

Esta fase 2, tem como objetivo aplicar os últimos capítulos lecionados durante as aulas como também melhorar onde possa ser melhorado. A motivação é sempre poder fazer bem e melhor sempre que possível. Pesquisar alguns temas de forma autónoma será muito importante para a conclusão desta segunda fase.

2. Análise ao problema

Para este trabalho prático havia vários “temas” a escolher. Devido á situação que está a ocorrer globalmente, foi selecionado o tema, que tem como objetivo gerir infetados a nível nacional, numa situação de pandemia.

Na **primeira fase** o objetivo foi de implementar uma estrutura básica com poucos métodos, **orientada a objetos**, de maneira a identificar casos de uma forma geral por região ou outra característica. Foi criado uma classe “Caso”, onde estavam implementados os objetos de casos. Um caso tem definido, um género, idade e região.

Nesta **segunda fase**, a tarefa passou em mudar a estrutura de dados para “**generics**”, organizar o projeto por bibliotecas, guardar os dados em ficheiro binário e adicionar “**Exceptions**”.

Foram criadas as seguintes classes:

- Pessoa (define uma pessoa);
- Caso (define um caso de infeção);
- Recuperados (define uma pessoa recuperada)
- Óbito (define uma pessoa morta)

Cada uma delas com os eu métodos de inserção, consulta e de contabilização.

3. Implementação

3.1. Classes utilizadas

Foram utilizadas as seguintes classes no digrama a que se segue:

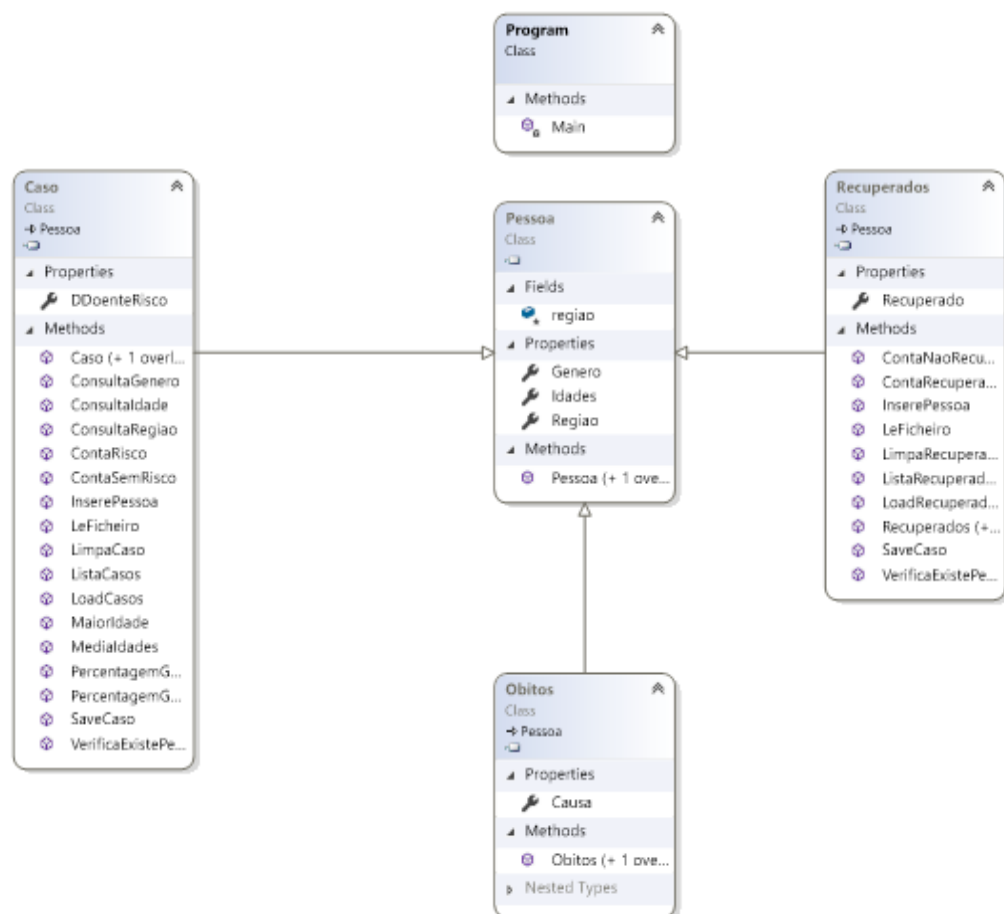


Figura 1 - Diagrama de classes

No digrama de classes, pode-se observar que a classe “pai” é a classe **“Pessoa”**.

As classes **“Caso”**, **“Óbitos”**, e **Recuperados** herdam de **“Pessoa”**.

“Caso”, uma pessoa infetada, com a observação de ser ou não ser doente de risco.

“Recuperados”, representa uma pessoa recuperada ou não.

“Óbitos”, representa uma pessoa morta pelo vírus ou por outra causa.

“Program”, onde são chamados os métodos de todas as classes.

4. Conclusão

Esta segunda fase, envolveu consultar o material fornecido pela unidade curricular e alguma pesquisa. Penso ter implementado bem a estrutura de dados “**Generics**”, de acordo de como foi lecionado nas aulas.

Acredito ter seguido todas as normas **CLS**, organizado as minhas classes em bibliotecas e documentado tudo. Foram colocados vários “**Exceptions**”, á medida que iam sendo criados métodos, dos quais em certos casos, ajudou na resolução de problemas. Apesar de estar a pré inserir os dados, foi possível por a gravar para ficheiro binário apesar de não ter sido possível de carregar o ficheiro binário.

Penso ter cumprido o objetivo do trabalho de acordo com o que foi lecionado nesta unidade curricular.